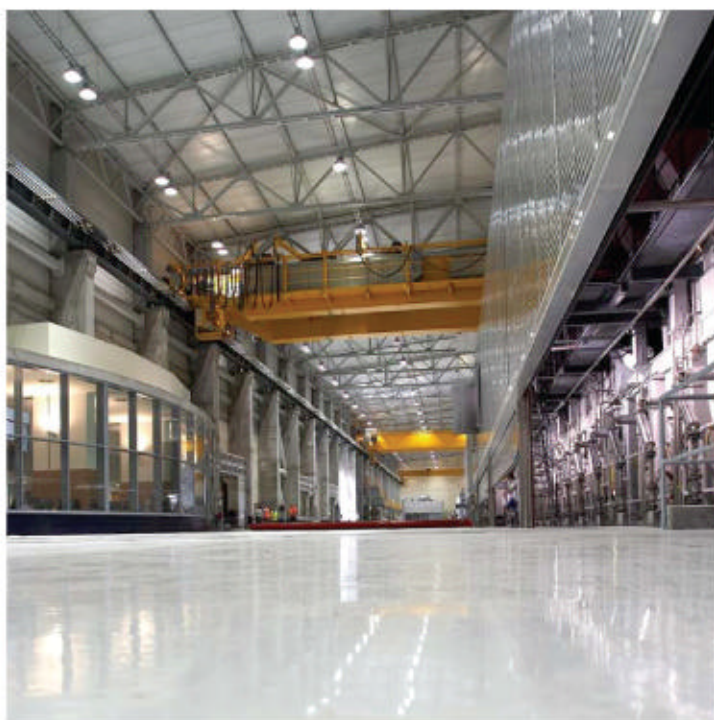
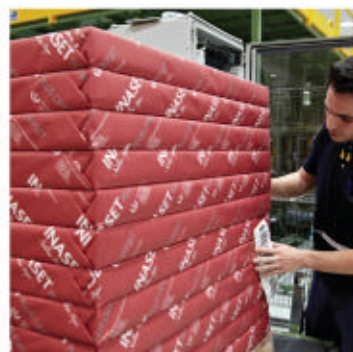


# DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010



**PORTUCEL**  
EMPRESA PRODUTORA DE PASTA E PAPEL, S.A.  
Sociedade Aberta

Matriculada sob o nº. 05888/20001204 na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal.  
NIPC 503 025 798 | Capital Social € 767 500 000



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

### Destques dos 9 Meses de 2010 (vs. 9 Meses de 2009):

- Volume de negócios cresce 24,5%, com vendas da nova fábrica de papel e energia
- EBITDA aumenta 87,3%, com incremento do volume de vendas e subida dos preços
- Resultados operacionais sobem 124,6%
- Resultado líquido cresce 112,9%
- Melhoria significativa dos indicadores de rentabilidade
- Conclusão dos projectos de energia
- Grupo prossegue com análise de expansão internacional

### Síntese dos principais Indicadores – IFRS

	9 Meses 2010	9 Meses 2009	Varição <sup>(5)</sup> 9M 10 / 9M 09
Milhões de euros			
<b>Vendas Totais</b>	1 003,7	806,1	24,5%
<b>EBITDA <sup>(1)</sup></b>	288,7	154,1	87,3%
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	212,3	94,5	124,6%
<b>Resultados Financeiros</b>	- 17,1	- 9,3	83,5%
<b>Resultado Líquido</b>	154,3	72,5	112,9%
<b>Cash Flow <sup>(2)</sup></b>	230,7	132,1	74,7%
<b>Investimentos</b>	66,7	352,2	-285,4
<b>Dívida Líquida Remunerada <sup>(3)</sup></b>	603,9	630,8	-27,0
<b>EBITDA / Vendas</b>	28,8%	19,1%	
<b>ROS</b>	15,4%	9,0%	
<b>Autonomia Financeira</b>	51,6%	50,4%	
<b>Dívida Líquida / EBITDA <sup>(4)</sup></b>	1,7	3,0	
	3º Trimestre 2010	2º Trimestre 2010	Varição <sup>(5)</sup> 3ºT10 / 2ºT10
<b>Vendas Totais</b>	346,6	362,8	-4,5%
<b>EBITDA <sup>(1)</sup></b>	110,5	105,8	4,4%
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	86,5	84,6	2,3%
<b>Resultados Financeiros</b>	- 5,0	- 5,8	-13,5%
<b>Resultado Líquido</b>	63,9	58,1	9,9%
<b>Cash Flow <sup>(2)</sup></b>	87,9	79,3	10,7%
<b>Investimentos</b>	15,2	27,1	-11,9
<b>Dívida Líquida Remunerada <sup>(3)</sup></b>	603,9	679,5	-75,6
<b>EBITDA / Vendas</b>	31,9%	29,2%	
<b>ROS</b>	18,4%	16,0%	

(1) Resultados operacionais + amortizações + provisões

(2) Resultado líquido + amortizações + provisões

(3) Inclui valor de mercado das acções próprias em carteira

(4) EBITDA correspondente aos últimos 12 meses

(5) A variação percentual corresponde a valores não arredondados



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

### 1. ANÁLISE DE RESULTADOS

#### 1.1. 9 Meses de 2010 vs 9 Meses de 2009

Em linha com o verificado na primeira metade do ano, o Grupo Portucel apresenta um desempenho muito positivo nos primeiros nove meses de 2010, com as vendas consolidadas a atingirem €1 003,7 milhões, o que representa um crescimento de 24,5% em relação ao período homólogo. Este crescimento resulta essencialmente de um maior volume de papel UWF<sup>1</sup> vendido, sustentado pela produção da nova fábrica de papel, e do aumento de produção e venda de energia. Estas áreas de negócio têm uma importância cada vez mais relevante na actividade do Grupo, em linha com o que tem sido a sua estratégia de desenvolvimento.

O mercado Europeu de papel UWF apresenta, desde o início do ano, uma evolução favorável dos seus preços médios, recuperando das quedas sofridas em 2009. No entanto, apesar desta recuperação, o nível médio do preço do papel no período, medido pelo índice de referência no mercado Europeu, PIX Copy B do Foex, situou-se abaixo do valor médio dos primeiros nove meses de 2009, registando uma descida de 1,9%. O preço médio de venda do Grupo apresenta no período um crescimento de 1,3%, e o valor das vendas de papel teve o expressivo aumento de 26% nos primeiros nove meses de 2010.

No negócio de pasta BEKP<sup>2</sup>, o desempenho incorpora, por um lado, a subida acentuada do preço de venda e, por outro, a diminuição da quantidade de pasta disponível para venda em mercado, devido à integração em papel na nova fábrica de Setúbal. Assim, as vendas em volume no período reduziram-se em quase 50%, tendo a evolução muito positiva dos preços da pasta compensado parcialmente esta quebra, pelo que se verificou uma redução de apenas 1,5% no valor das vendas de pasta no mercado. O preço médio de venda do Grupo registou uma variação positiva de cerca de 85% em relação ao período homólogo, que compara com uma variação do índice PIX para a pasta *hardwood* em euros no mesmo período de cerca de 66%.

A actividade na área de energia no período aumentou significativamente, com a produção bruta de energia eléctrica nos nove meses a totalizar mais de 1,2 TWh, um valor muito superior ao período homólogo e que ultrapassa já o montante global de energia produzido em todo o ano de 2009. Este incremento resulta da entrada em funcionamento

---

<sup>1</sup> - UWF – papel fino de impressão e escrita não revestido

<sup>2</sup> - BEKP – Pasta de celulose branqueada de eucalipto



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

da nova central de cogeração a gás natural no complexo industrial de Setúbal, em Agosto de 2009, e da produção das novas centrais termoeléctricas a biomassa de Cacia e Setúbal, que entraram em funcionamento no final de 2009. O valor das vendas de energia neste período apresenta assim um crescimento de cerca de 75% face ao período homólogo.

Relativamente aos primeiros nove meses de 2009, destaca-se a evolução favorável de alguns custos de produção, nomeadamente dos custos com os produtos químicos, assim como dos custos de manutenção e de logística. Por outro lado, verificou-se um aumento nos custos com o pessoal, o qual resulta essencialmente das admissões feitas para a nova fábrica de papel, bem como da majoração das estimativas para o prémio de remuneração variável relativo a 2010.

Assim, o EBITDA consolidado apresenta uma evolução muito favorável em relação ao período homólogo, crescendo 87,3% para € 288,7 milhões, um crescimento que se traduz numa margem EBITDA / Vendas de 28,8%, e aumento da margem EBITDA / Vendas em 9,6 pp.

Durante o período, o Grupo procedeu à avaliação técnica dos seus activos industriais tendo como objectivo aferir a respectiva vida útil remanescente. Esta análise levada a cabo por uma firma internacional de peritos independentes concluiu que os principais activos do Grupo apresentam vidas úteis remanescentes superiores às até aqui consideradas para efeitos da sua depreciação, pelo que as respectivas taxas de amortização económica tiveram de ser revistas em consonância, com efeitos a partir de 1 de Julho de 2010.

Assim, o EBIT do período situou-se em € 212,3 milhões, apresentando um crescimento de 124,6% quando comparado com o valor registado nos nove primeiros meses de 2009.

Os resultados financeiros, negativos em € 17,1 milhões, comparam com um valor também negativo de € 9,3 milhões nos primeiros nove meses de 2009. De notar, porém, que esta rubrica estava no período homólogo de 2009 positivamente influenciada em cerca de € 7,8 milhões pela reversão de juros relativos a questões fiscais, assim como pelo valor positivo de cerca de € 4 milhões relativo a ganhos com operações cambiais. O resultado das operações de financiamento teve uma evolução muito positiva, devido essencialmente à redução das taxas de juro.

Os resultados do período encontram-se ainda influenciados negativamente pela alteração da taxa nominal de IRC para 29%, correspondente à taxa base de 25%, acrescida da derrama municipal de 2,5% e da derrama estadual de 1,5%. A



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

introdução da derrama estadual, resultante das medidas temporárias do Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC), e legislada pela Lei 12-A/2010, originou ainda a remensuração de todos impostos diferidos reconhecidos no 2º trimestre de 2010, não obstante ser entendimento da empresa que a sua reversão irá ocorrer num período posterior ao abrangido pelo PEC, isto é, após 2013.

Neste contexto, o resultado líquido consolidado do período é de € 154,3 milhões, o que representa um crescimento de 112,9% em relação aos nove meses de 2009.

### 1.2. 3º Trimestre de 2010 vs 2º Trimestre de 2010

As vendas consolidadas no 3º trimestre do ano totalizaram € 346,6 milhões, evidenciando uma quebra de 4,5% em relação ao 2º trimestre de 2010. Este desempenho é explicado em larga medida pelo impacto das paragens programadas de manutenção ocorridas nas fábricas de pasta de Setúbal e de pasta e papel da Figueira da Foz, e pela redução do preço de venda de pasta em euros, negativamente afectado pela evolução cambial. Apesar da melhoria do preço médio de venda de papel ocorrido no trimestre, os efeitos anteriormente referidos anularam essa evolução positiva. De realçar que a produção na nova fábrica de papel continuou a evoluir favoravelmente, de acordo com o programado, tendo o Grupo colocado no mercado a produção disponível.

No negócio da pasta BEKP, a paragem de manutenção da fábrica de Setúbal, aliada à integração crescente na nova fábrica de papel, resultou numa redução do volume disponível para mercado. Para além desta redução expectável em volume, o valor de vendas de pasta do Grupo foi também negativamente afectado pela evolução dos preços, que sofreram uma inflexão na tendência de subida evidenciada nos trimestres anteriores. De facto, após as sucessivas subidas registadas ao longo do 1º semestre, o preço da pasta no 3º trimestre teve uma correcção de 50 dólares por tonelada em Agosto, mantendo-se estável em dólares desde então. Contudo, a valorização do euro face ao dólar durante o terceiro trimestre, como referido, agravou a quebra dos preços da pasta em euros e conduziu a uma redução no PIX da pasta de *hardwood* de cerca de 13% ao longo do terceiro trimestre.

Na área de energia, o terceiro trimestre ficou marcado pelo arranque bem sucedido da nova turbina a vapor para a central de cogeração a biomassa, localizada no complexo industrial da Figueira da Foz, que iniciou os testes de produção durante o mês de Agosto e que está actualmente a produzir de acordo com o programado. Esta nova capacidade não teve, por isso, reflexos significativos no trimestre em análise, com o valor das vendas de energia em



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

linha com o valor do trimestre anterior.

Os custos de produção no 3º trimestre não sofreram grandes alterações em relação ao trimestre anterior.

Neste contexto, o EBITDA consolidado totalizou € 110,5 milhões, o que evidencia um crescimento de 4,4% face ao trimestre anterior e uma margem EBITDA / Vendas de 31,9%.

Os resultados financeiros registados no trimestre situaram-se em € 5,0 milhões negativos, apresentando uma melhoria de cerca de € 0,7 milhões face ao trimestre anterior, a qual resulta fundamentalmente de ganhos em aplicações de tesouraria acumulada no período.

Deste modo, o resultado líquido consolidado do terceiro trimestre de 2010 ascendeu a € 63,9 milhões, o que evidencia uma expressiva melhoria de 9,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

## 2. ANÁLISE DE MERCADO

O mercado europeu de papéis finos não revestidos continuou a consolidar a recuperação registada desde o último trimestre de 2009, estimando-se que o consumo aparente tenha crescido cerca de 8% face aos primeiros 9 meses do ano passado. A capacidade líquida de produção de UWF na Europa diminuiu cerca de 2% em relação a igual período de 2009, apesar do arranque da nova fábrica da Portucel, em Agosto de 2009, cuja curva de arranque se encontra já em fase muito avançada. Apesar de evidenciar uma importante recuperação face a 2009, a taxa de ocupação da indústria europeia de UWF situou-se no período em análise nos 93% (reflectindo uma sobre capacidade de cerca de 7%), tendo contudo o Grupo Portucel operado novamente em plena utilização da capacidade instalada, apesar do difícil contexto de mercado e incluindo o forte acréscimo de capacidade disponibilizada pela nova fábrica de papel. Estima-se que a sobre capacidade será ainda maior no plano global, situando-se nos 14%, ou seja, cerca de 6 milhões de toneladas.

A desvalorização do euro face às moedas dos principais países exportadores de UWF para a Europa – Brasil e Indonésia – foi de 8%, em ambos os casos, o que colocou pressão na rentabilidade dos volumes provenientes de fora do espaço Europeu, particularmente no segmento do *cut-size*.



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

A referida evolução cambial, que também se registou em relação ao dólar, sobretudo no primeiro semestre do ano, tornou mais competitivas as exportações europeias, com reflexo num crescimento das vendas dos produtores europeus para fora do espaço europeu de 27%. Contudo, no 3º trimestre assistiu-se a uma valorização do euro face ao dólar, com o conseqüente reflexo na quebra das exportações dos produtores europeus. No total, as vendas da indústria europeia cresceram 10%, com cerca de 85% deste volume adicional colocado na Europa.

Neste quadro, o Grupo Portucel obteve um forte crescimento no volume de vendas de papel UWF face ao período homólogo, integrando o volume da nova fábrica de papel e assegurando um crescimento de cerca de 20% na Europa, substancialmente acima da evolução do mercado. Desta forma, estima-se que o Grupo tenha conseguido aumentar a sua quota na Europa em mais de 135 000 tons (2,5%) no período.

O crescimento global de vendas foi suportado por uma subida de 14% do volume de vendas de produtos *premium*, o que assume especial relevância, no actual contexto de mercado. De salientar ainda o crescimento de 18% no volume de vendas de marcas próprias do Grupo, com particular destaque para a Navigator, a marca de papel de escritório *premium* mais vendida em todo o mundo, que cresceu 12%. As marcas próprias do Grupo representaram no período perto de 60% das suas vendas totais de produtos transformados em folhas, mantendo o peso registado antes do arranque da nova fábrica de papel.

Apesar do crescimento do mercado europeu, e tal como já referido, os preços médios de referência neste mercado (PIX Copy B – Foex) regrediram 1,9% face ao período homólogo (tendo, no entanto, subido 4,3% no terceiro trimestre face ao segundo trimestre de 2010). O preço líquido médio de venda de papel do Grupo nos primeiros 9 meses de 2010 aumentou 1,3% face ao período homólogo, valor expressivo quando comparado com o índice de referência europeu.

O mercado de UWF nos EUA evidenciou uma quebra de 1% no consumo aparente nos primeiros nove meses do ano. Apesar da nova redução líquida de 6% da capacidade instalada, as taxas de ocupação da indústria não ultrapassaram 89%, tal como referido anteriormente. O Grupo Portucel aumentou o volume de vendas no mercado norte-americano em 17%, face ao período homólogo de 2009, conquistando quota neste mercado.

Como referido, as exportações europeias de UWF aumentaram neste período de forma significativa em relação ao período homólogo de 2009, reflectindo os incrementos de preços nos mercados de exportação e o fortalecimento do



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

dólar. Contudo, estes fenómenos ocorreram sobretudo no primeiro semestre, verificando-se ao longo do terceiro trimestre um ligeiro arrefecimento nestas regiões. Uma parte muito significativa do crescimento das exportações europeias de papel UWF durante 2010 foi capturada pelo Grupo Portucel, que viu a sua quota nas exportações aumentar 8 pontos percentuais entre final de 2009 e o final de Setembro de 2010, tendo no período continuado o alargamento expressivo da cobertura geográfica das suas vendas, que abrange actualmente mais de 100 países.

Depois de sucessivos aumentos do preço de lista para a pasta *hardwood*, registados durante o primeiro semestre e suportados por diversos factores, sobretudo do lado da oferta, o mercado abrandou no terceiro trimestre, tendo contudo o mercado chinês, responsável durante parte do ano pelo arrefecimento da procura mundial, recuperado fortemente em Setembro.

Os stocks junto de produtores, de utilizadores e nos portos situavam-se, no final do período, em níveis abaixo da média dos últimos anos.

A nível cambial, também a evolução face ao dólar das moedas de alguns dos mais importantes países produtores de pastas (fibras curta e longa) tem-se mantido como um importante *driver* para a manutenção dos actuais níveis de preço. É o caso, entre outros, da divisa do Brasil, principal produtor de pasta BEKP, que teve uma apreciação de 4,8% durante o 3º trimestre do ano em relação à divisa norte-americana.

Como referido, as vendas de pasta do Grupo não são comparáveis com o período homólogo de 2009, em virtude da entrada em testes de produção, em Agosto de 2009, da nova fábrica de papel e consequente maior integração de pasta no Grupo. Assim, em linha com a curva projectada para o desempenho da nova fábrica de papel e respectiva integração de fibra de celulose, as vendas de pasta para mercado fixaram-se no nível previsto.

O Grupo continuou a privilegiar uma política de segmentação da sua base de clientes, focalizando-se nos segmentos papeleiros de maior valor acrescentado – papéis decorativos e especiais – que representaram cerca de dois terços das vendas.

Ao nível do mix geográfico, verifica-se que praticamente a totalidade do volume foi vendida nos mercados europeus, onde se situam os produtores de papéis de maior qualidade e exigência técnica e nos quais as qualidades intrínsecas da pasta *globulus* produzida pelo Grupo criam importantes acréscimos de valor.



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

### 3. DESENVOLVIMENTO

Com o arranque da nova turbina a vapor para a central de cogeração a biomassa da Figueira da Foz no 3º trimestre, o Grupo concluiu o seu programa de investimentos na área da energia que, para além deste último projecto, incluiu três novas centrais de produção de energia, que arrancaram no terceiro e quarto trimestres de 2009.

No âmbito da análise de oportunidades de desenvolvimento no hemisfério Sul, a Portucel considera alternativas de investimento em três regiões distintas, nomeadamente no Uruguai, no Brasil e em Moçambique.

Tal como já foi oportunamente comunicado, o Grupo assinou um memorando de entendimento com o Governo da República Oriental do Uruguai, com as condições e requisitos considerados essenciais para a concretização de um projecto de investimento neste País. A sequência deste dossier está dependente de desenvolvimentos no campo logístico, em especial da construção de um porto de águas profundas.

No Brasil, foi assinado um protocolo com o Estado de Mato Grosso do Sul, prosseguindo-se os estudos requeridos para a concretização de um projecto integrado de produção florestal, de pasta e de energia.

Paralelamente, e após aprovação pelo Governo de Moçambique de uma concessão de 173 mil hectares de terreno na Província da Zambézia, que deverão ser complementados com uma área adicional de 220 mil hectares em Manica, o Grupo está a desenvolver um conjunto de estudos de viabilidade industrial e logística com vista à concretização de um projecto integrado de produção florestal, de pasta e de energia naquele País. Estão também a ser iniciados os indispensáveis ensaios florestais, que precedem o início da plantação de grandes superfícies nas áreas concessionadas.

### 4. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Em 30 Setembro de 2010, a dívida líquida remunerada ascendia a € 603,9 milhões, uma diminuição de € 66,1 milhões em relação ao final do ano de 2009 e de € 75,6 milhões em relação ao final do 2º trimestre de 2010. Esta redução no endividamento evidencia uma elevada capacidade de geração de cash flow, já que desde o início do ano o Grupo procedeu ao pagamento dos dividendos relativos ao ano de 2009, num montante de € 63,3 milhões, e prosseguiu com



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

a fase final do programa de investimentos, que, nos nove meses de 2010, atingiu € 66,7 milhões de euros.

Conforme oportunamente informado, durante o 1º trimestre de 2010, o Grupo refinanciou com sucesso um empréstimo obrigacionista de € 300 milhões, consolidando a maturidade da sua dívida financeira.

A autonomia financeira no final de Setembro era de 51,6% e o rácio Dívida líquida / EBITDA fixou-se em 1,7, evidenciando uma significativa melhoria face ao final do ano de 2009 (3,0) e mesmo relativamente ao final do 1º semestre deste ano (2,3).

Com o actual nível de endividamento líquido, que se verifica na fase final de um conjunto muito vultoso de investimentos, o Grupo evidencia uma situação financeira robusta, que o coloca em posição de destaque entre as principais empresas do sector a nível mundial.

### **5. MERCADO DE CAPITAIS**

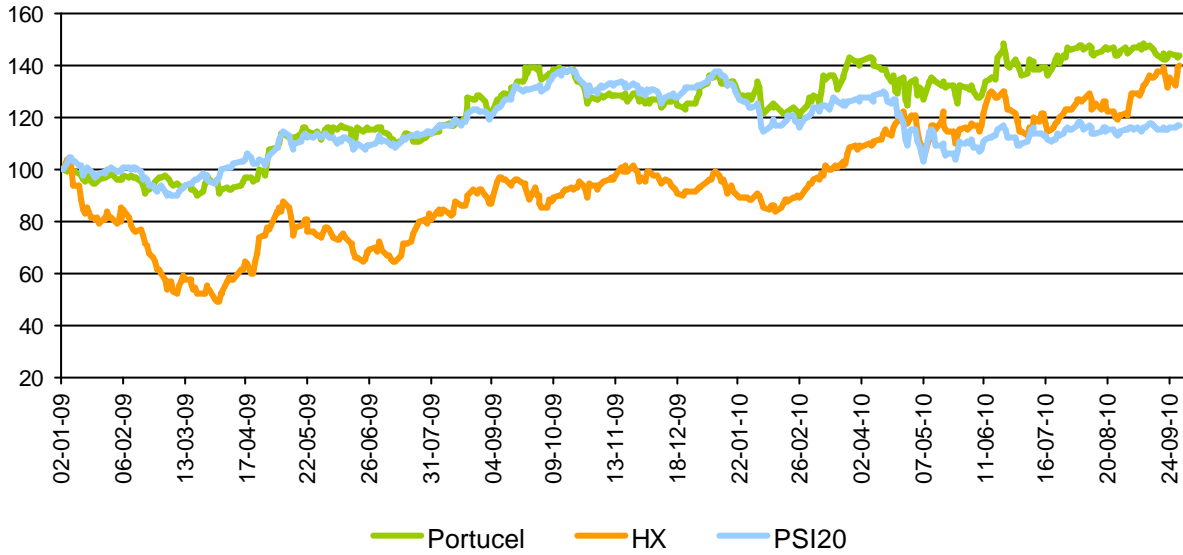
As acções das empresas do sector da pasta e papel tiveram um comportamento globalmente positivo nos primeiros nove meses de 2010, continuando a tendência de valorização evidenciada durante o 1º semestre. Esta valorização foi particularmente evidente nas empresas europeias, com o índice HX Paper & Forest a registar um ganho de cerca de 51% no período, recuperando largamente da queda de 7,5% sofrida no ano de 2009.

As acções da Portucel, depois de terem registado um ganho de 31,1% em 2009, continuaram a evidenciar um desempenho bastante positivo, valorizando-se 9,4% nos primeiros nove meses de 2010. Este ganho foi o terceiro maior entre as empresas do PSI20 e foi claramente superior ao desempenho registado pelo próprio índice, que no final de Setembro evidenciava uma perda de 11,3%.

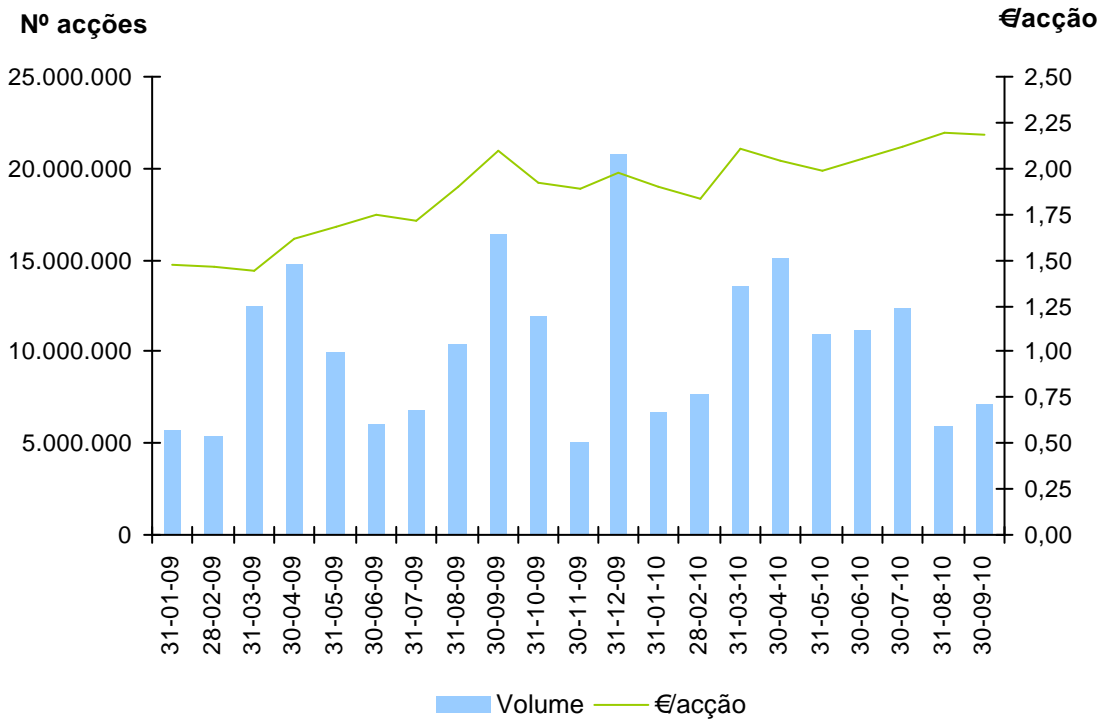


## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

**Portucel vs. PSI20 vs. HX Paper & Forest Products em 2009 e 2010**  
(02/01/2009 = 100)



**Evolução do Preço e Volume Transaccionado das acções da Portucel**





## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

### 6. PERSPECTIVAS FUTURAS

Após um período de forte crescimento no primeiro semestre, a economia da zona euro começa a demonstrar alguns sinais de abrandamento, nomeadamente como resultado do fortalecimento do euro face a outras moedas e consequente impacto nas exportações, as quais constituíram o principal motor da recuperação europeia. Deste modo, as expectativas de evolução económica na zona euro, embora se mantenham positivas, têm vindo a registar alguma moderação, existindo alguns factores de incerteza que poderão ter um impacto negativo. Entre estes, destaca-se a evolução do euro em relação a outras moedas, nomeadamente o dólar, o impacto das medidas de consolidação orçamental em curso em muitos países europeus, as restrições ao financiamento bancário à economia, que se poderão agravar com as novas regras de capitalização bancária, e o risco de se verificar nova crise financeira despoletada pela situação dos países periféricos.

Também nos EUA, um dos principais mercados do Grupo, os indicadores económicos têm apontado nos últimos meses para um progressivo abrandamento da economia, como resultado de uma procura interna muito fraca, sendo as perspectivas de crescimento a médio prazo bastante moderadas.

A evolução da actividade de papel do Grupo reflecte este enquadramento. No primeiro semestre a procura global recuperou em relação aos níveis extremamente baixos do início do ano passado, o que se reflectiu no fortalecimento das carteiras de encomendas junto dos produtores, no aumento das taxas de utilização de capacidade e no consequente aumento generalizado dos preços de venda. Esta evolução foi sustentada por um baixo nível de existências nos principais produtores europeus no início do ano e pela desvalorização do euro face ao dólar, que deu maior competitividade aos produtores europeus. No terceiro trimestre manteve-se uma envolvente positiva, embora com menor intensidade. A valorização do euro e consequente impacto nas exportações, que tinham sido no primeiro semestre um dos principais *drivers* do crescimento, e o final do ciclo de reposição de stocks, provocaram algum abrandamento da procura. Esta evolução reflectiu-se principalmente numa redução das carteiras de encomendas, que se mantêm no entanto em níveis muito confortáveis.

As expectativas de evolução da actividade de papel do Grupo para os próximos meses têm assim que se manter prudentes. Para além dos já mencionados factores de risco para a economia europeia e final do ciclo de reposição de stocks, também a entrada em funcionamento de novas capacidades de papel na Ásia e uma eventual correcção em baixa dos preços da pasta poderão trazer algum desequilíbrio ao mercado, não aconselhando uma leitura mais



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

optimista para a evolução do sector.

Importa realçar que a taxa de desemprego permaneceu em níveis bastante elevados durante todo o período na Europa e EUA, o que penaliza de forma importante o consumo de papel, nomeadamente de papel de escritório, segmento que representa mais de 50% do volume de vendas do Grupo.

No mercado da pasta, o principal factor de incerteza advém da sustentabilidade dos níveis de procura provenientes da China. Algum abrandamento do consumo neste mercado, já evidenciado durante o corrente ano, associado à reentrada em funcionamento da capacidade temporariamente retirada, provocou alguns desequilíbrios, que se traduziram num ajustamento no preço. Por outro lado, os aumentos de capacidade de produção de papel que se estão a verificar na Ásia, nomeadamente na China, o fecho de capacidade obsoleta que está em curso neste País, assim como o ambiente ainda positivo que vive a indústria de papel na Europa, poderão constituir factores de sustentabilidade da procura a médio prazo. De realçar, no entanto, que a decisão do Grupo de progredir ao longo da cadeia de valor, aumentando significativamente a produção de papel, integrando cada vez mais pasta em papel e aumentando a produção de energia, reduz a exposição da Portucel à volatilidade do mercado da pasta.

No negócio de energia, após a entrada em funcionamento da nova turbina a vapor para a central de cogeração a biomassa no complexo industrial da Figueira da Foz, concluiu-se o programa de investimentos que o Grupo decidiu realizar nesta área e que constitui uma forte aposta no seu crescimento sustentável. Com a actual capacidade instalada, o Grupo irá produzir cerca de 5% de toda a energia eléctrica produzida em Portugal, obtida na sua grande maioria a partir de recursos renováveis – biomassa florestal e subprodutos de exploração.

A importância da fileira florestal do eucalipto na economia portuguesa tem vindo a aumentar desde 2008, representando à data de 31 de Agosto do corrente ano 5,9%<sup>3</sup> do total das exportações portuguesas, incorporando um elevadíssimo coeficiente de valor acrescentado nacional.

Este importante segmento da economia nacional concorre com sucesso no quadro da economia global, produzindo e vendendo produtos tecnologicamente sofisticados num número crescente de mercados.

---

<sup>3</sup> - Fonte: INE



## DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2010

Todavia, permanece a necessidade de adequar a oferta de madeira certificada à procura crescente e de ajudar os agentes económicos da produção florestal a aumentar a produtividade, as áreas plantadas e a certificar a respectiva gestão florestal.

Tal como detalhado anteriormente, o Grupo prossegue igualmente o processo de análise das possibilidades de expansão internacional no Hemisfério Sul, de forma a tomar as respectivas decisões com a segurança necessária.

Setúbal, 27 de Outubro de 2010